

Pagamento do 13º salário injetará R\$6,2 bi na economia da região, projeta a Acic

Bruno Luporini
bruno.luporini@rac.com.br

O pagamento do 13º salário em 2024 deve movimentar aproximadamente R\$ 6,2 bilhões na Região Metropolitana de Campinas (RMC). R\$ 1,7 bilhão apenas na metrópole e R\$ 4,5 bilhões nas outras 19 cidades da RMC. Os dados são do Departamento de Economia da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic). A expectativa é que a população aproveite pouco mais da metade do benefício (50,5%) para consumo. Outros 47,9% devem destinar o 13º para pagar dívidas e apenas 1,6% guardará na poupança.

Economista teme aumento da inadimplência no país

De acordo com a presidente da Acic, Adriana Flóid, o 13º salário é um fôlego essencial para o comércio e os serviços, com o consumidor buscando equilibrar as contas e retomar o poder de compra. "É um momento estratégico para o varejo e para a recuperação da confiança econômica da região", analisou. O valor médio do benefício neste ano é estimado em R\$ 3.096,78. A primeira parcela deveria ser paga até ontem, dia 30 de novembro, e a segunda até o dia 20 de dezembro. Adriana Flóid destacou que o momento é de fortalecer as estratégias de vendas e promoções para atender as necessidades dos consumidores, incentivando o consumo responsável e o giro da economia local.

No entanto, a vida de quem deixa de cumprir uma obrigação financeira dentro do prazo de vencimento deve ser mais complicada em 2025. A inflação acumulada em 4,78% nos últimos 12 meses, e a Dívida Bruta do Governo Geral (DBG), que abrange as contas do governo federal, INSS e governos estaduais e municipais, que atingiu R\$ 9 trilhões em outubro de 2024, valor equivalente a 78,6% do PIB, devem modificar o cenário no ano que vem. A expectativa é de aumento na taxa de juros, refletindo diretamente no valor cobrado por empréstimos bancários.

Para o professor de educação financeira da Faculdade de Economia e Negócios da FUC-Campinas, Eli Borochovitch, "são tempos difíceis em 2025". Ele explicou que pode haver um aumento da inadimplência no país. "As pessoas endividadadas não vão conseguir comprar remédios ou fazer a compra de supermercado à vista tendo que financiar esses gastos", projeta. Ele reforçou que a taxa de juros alta interfere nos preços e, para que não tenha um aumento da inflação, a tendência é o aumento da taxa. "Se 50% das pessoas vão destinar o 13º para consumo de supérfluo, é um problema do ponto de vista da educação financeira".

A auxiliar de limpeza, Jaira Silva, 44, comentou que tem um filho em idade escolar e que prevê gastos com a compra de material para a escola já em janeiro. No entanto, o 13º será destinado ao consumo de eletrodomésticos e presentes. "A primeira parcela eu gastei com a promoção da Black Friday, a segunda usarei para as compras de Natal", afirmou. Ela reconheceu que precisa melhorar o planejamento financeiro para quitar as dívidas no início do próximo ano, "principalmente a do cartão de crédito, que já está estourado o limite".

De acordo com a Serasa, 44,87% da população brasileira estava inadimplente em setembro de 2024. Em Campinas, eram 450.389 pessoas, equivalente a 37,87% da população. O professor afirmou que se o brasileiro planejar melhor a vida financeira, os preços poderiam ser mais baixos, uma vez que a com a inadimplência menor não haveria necessidade de manter as taxas de juros elevadas para o controle da inflação. "A inadimplência é um dos grandes males em relação ao pro-



Presidente da Acic, Adriana Flóid destacou que o momento é estratégico para o varejo: comerciantes podem aproveitar a ocasião para fortalecer as promoções e atender as necessidades dos consumidores, incentivando o consumo responsável e o giro da economia local

PROJEÇÃO

Acic espera movimentação de R\$ 6,2 bilhões na RMC graças ao 13º salário

Pouco mais da metade da população deve destinar o benefício para o consumo, enquanto 47,9% pagarão dívidas



Jaira Silva contou que usou a primeira parcela do 13º em promoções de Black Friday, a segunda será destinada para compras de Natal

blema é a falta de planejamento". Para o líder de setor de uma loja de departamentos, Jailton Filho, 58 anos, 2024 é um ano especial, pois após três anos sem conseguir equilibrar o pagamento das dívidas, ele terminará o ano adimplente com as obrigações financeiras. "Durante a pandemia eu perdi o emprego e as contas se acumularam", contou. Ele explicou que precisou parcelar as dívidas do cartão de crédito. Apesar dos juros, conseguiu quitá-las, utilizando a primeira parcela do 13º para finalizar o pagamento. A segunda parcela será destinada para investimentos na poupança. "Eu faço planejamento financeiro e controlo meus gastos

para não ficar inadimplente de novo". Borochovitch também estendeu os conselhos econômicos aos empresários, pois é através do pagamento dos salários e benefícios que o trabalhador deve planejar a vida financeira. Foi o que fez o empresário Ramon Isaiá, 55 anos, proprietário de um bar no Jardim Chapadão. Ele possui seis funcionários registrados e efetuou o pagamento da primeira parcela do benefício na sexta-feira, 29, informando que realizará o pagamento da segunda parcela até o dia 20 de dezembro.

Por meio do benefício serão injetados cerca de R\$ 321,4 bilhões na economia nacional, o equivalente a 3% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo estimativas do Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Aproximadamente 92,2 milhões de brasileiros receberam o 13º salário, sendo que 68% dos valores serão pagos a trabalhadores do mercado formal e 33,3% a aposentados e pensionistas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Página: 9